

Metroviários buscam garantia de seus direitos

fotos: Herculano Falcão/Sindicato

Com data-base em 1º de maio, os metroviários estão em campanha salarial desde o início deste mês, e depois de seis reuniões de negociação, o Metrô apresentou uma proposta que não atende as principais reivindicações da categoria, como salários iguais para funções iguais, aumento real com base no aumento do número de passageiros transportados e Participação nos Resultados (PR) igual para todos.

Com a ameaça de privatização das bilheterias, centenas de postos de trabalho do Metrô estão ameaçados, e os metroviários reivindicam a garantia da manutenção destes postos e empregos. Mas a empresa não se compromete com esta causa,

alegando apenas que não fará demissões coletivas, o que lhe dá a opção de acabar com estes postos gradativamente.

A categoria metroviária não abre mão do atendimento destas reivindicações e, por isso, realizará um ato público na quinta-feira, 28/05, às 15h30, na estação Sé. Na sexta-feira, 29/05, haverá uma nova reunião com o Metrô e a categoria avaliará o seu resultado na assembleia do dia 02/06, no Sindicato.

Com organização, mobilização e unidade, os metroviários buscarão a garantia de seus direitos.

Contamos com o apoio de todos os trabalhadores e usuários do Metrô.



Passeata dos metroviários durante campanha salarial em 2008

Pelo fim da precarização do trabalho e da substituição da mão-de-obra

Em campanha salarial, os metroviários reivindicam a manutenção de postos de trabalho na Cia. do Metropolitano que, aos poucos, estão sendo substituídos pelos Jovens Cidadãos.



Jovens Cidadãos que atuam no Metrô

treinamento e remuneração adequadas e, principalmente, sem conhecer o real funcionamento do sistema metroviário.

Há situações a que os Jovens Cidadãos são designados a executar tarefas de metroviários, mas não têm condições de atuar.

Os prejudicados nesta história são os usuários, que recebem atendimento com qualidade comprometida e os metroviários, que aos poucos estão tendo seus postos de trabalho eliminados.

O Sindicato dos Metroviários de São Paulo não é contra a implantação de programas sociais, desde que o quadro de funcionários do Metrô não seja reduzido, comprometendo o atendimento à população e o emprego dos metroviários.

Ao contrário do que parece, estes jovens cidadãos não são metroviários, mas acabam exercendo as mesmas atividades dos metroviários, só que sem

Privatização das bilheterias causará desemprego e reduzirá a qualidade do serviço

No dia 22 de abril o governo estadual iniciou o processo de privatização das bilheterias do Metrô, CPTM e SPTrans, estabelecendo como prazo o final deste ano para entregar a operação de todo este sistema de arrecadação a uma empresa privada.

Como aconteceu com a Eletropaulo, Banespa, Telesp, Congas e outras, o processo de privatização chegará ao sistema de transporte público de São Paulo, deixando milhares de trabalhadores desempregados e prejudicando a qualidade do serviço prestado à população.

Haverá a terceirização deste serviço público, comprometendo o direito dos trabalhadores e o serviço prestado aos usuários.

Um bom exemplo do que poderá acontecer são os atuais postos de recarga



do Bilhete Único, onde sempre há imensas filas e constantes falhas nos equipamentos.

Por isso, alguns dos destaques das reivindicações dos metroviários nesta campanha salarial são a manutenção do emprego e de postos de trabalho, e a preservação da qualidade dos serviços prestados à população, que estão ameaçados pela privatização das bilheterias do Metrô, CPTM e SPTrans.

Diga não à privatização das bilheterias! Pelo fim das privatizações!